

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego Março 2007

Equipe de Estagiários

Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Equipe de Analistas de Sistemas
Léa Conceição dos Santos
Matheus Boscardini Neto
Patrícia Zamprogno Tavares

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo

Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências

Guido Gelli

Diretoria de Informática

Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Marcia Maria Melo Quintslr

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal

Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica

Cimar Azeredo Pereira
Eduardo José Gomes Petersen
Jussara Colen Rieveres
Kátia Namir Machado Barros
Luciene Rodrigues Kozovits
Luiz Fernando Ramos de Mello
Maria Cristina Moreira Safadi

Equipe de Análise

Kátia Namir Machado Barros
Fernanda Siqueira Malta
Francisco Santos
Marcus Vinicius Moraes Fernandes
Pedro Luiz Pinto Felicissimo

Equipe de Acompanhamento e Controle

Angela Maria Broquá Mello
Dayse dos Santos Sampaio
Lucimar de Lyra Gomes
Rosane Guimarães Itajahy

Equipe de Controle de Material de Campo

Jair dos Santos Mello
Ely de Souza
Lílian Rose Rabello Ribas
Ricardo Luiz da Silva
Tarcisio Aguilar Pereira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2007
.....3

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2007

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

População ocupada sobe, Taxa de desocupação e Rendimento estáveis.

Foi apurado com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, em março de 2007, um contingente de 40,2 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade. Esta estimativa cresceu 2,2% em relação a março do ano passado.

A pesquisa apontou, também, que eram 20,6 milhões o total de pessoas ocupadas. Este contingente cresceu 0,7% em relação à fevereiro último e teve uma expansão em relação ao ano passado, de 3,2%, cerca 641 mil pessoas, cabendo ressaltar, que, em termos relativos, o crescimento da população ocupada foi superior ao da população em idade ativa.

A taxa de desocupação, estimada em 10,1%, não sofreu alteração em relação a fevereiro. Na comparação com igual período do ano passado o quadro também foi de estabilidade.

A Região Metropolitana de São Paulo foi a única a registrar alta na desocupação na comparação mensal, este movimento contribuiu para a elevação significativa da taxa de desocupação naquela região (de 10,6% para 11,5%).

O contingente de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado cresceu 4,4% em relação ao ano passado.

Nenhum grupamento de atividade apresentou variação significativa frente a fevereiro de 2007, todavia, na comparação com março de 2006, o quadro foi de alta na construção (5,0%), comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (3,5%), serviços prestados às empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (7,5%) e serviços domésticos (6,5%).

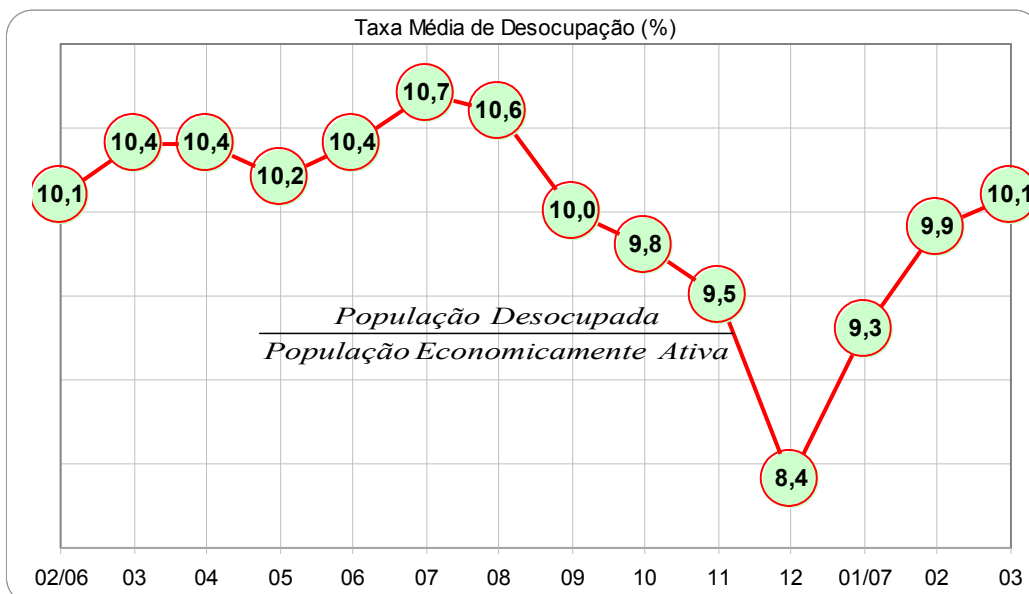
O rendimento médio real da população ocupada¹ apresentou estabilidade na comparação com fevereiro de 2007 e registrou elevação ante março de 2006 (5,0%). Em todas as formas de inserção foi observada alta no rendimento na comparação anual: Empregados com carteira de trabalho assinada (2,2%), empregados sem carteira de trabalho assinada (6,0%) e trabalhadores por conta própria (12,1%).

O IBGE está divulgando pela primeira vez, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego, a massa de rendimentos² reais da população ocupada, que foi estimada para o total das seis regiões metropolitanas em 22,5 bilhões de reais. Esta estimativa apresentou estabilidade em relação a janeiro, mas contra fevereiro do ano passado, este indicador apresentou crescimento expressivo de 7,7%, atingindo a maior variação observada no exercício de comparação anual entre os meses de fevereiro (fevereiro de 2002 para 2003 (-0,2%); fevereiro de 2003 para 2004 (-1,9%); fevereiro de 2004 para 2005 (6,8%); fevereiro de 2005 para 2006 (3,5%).

¹ O IBGE, a partir deste mês passa a divulgar os indicadores relativos a rendimento do trabalho das pessoas com 10 anos ou mais de idade considerando o tratamento de imputação de valores de rendimentos naqueles registros em que os rendimentos não tenham sido informados no processo de coleta (cerca de 2,3% das pessoas ocupadas, em 2006), e que até então vinham sendo considerados como ignorados. Na série histórica, que se inicia em março de 2002, as estimativas de rendimentos foram todas recalculadas. Para mais detalhes sobre a metodologia recomendamos acessar a nota metodológica [Imputação de valores faltantes referentes às variáveis de rendimento do trabalho](http://www.ibge.gov.br) no portal do IBGE - www.ibge.gov.br.

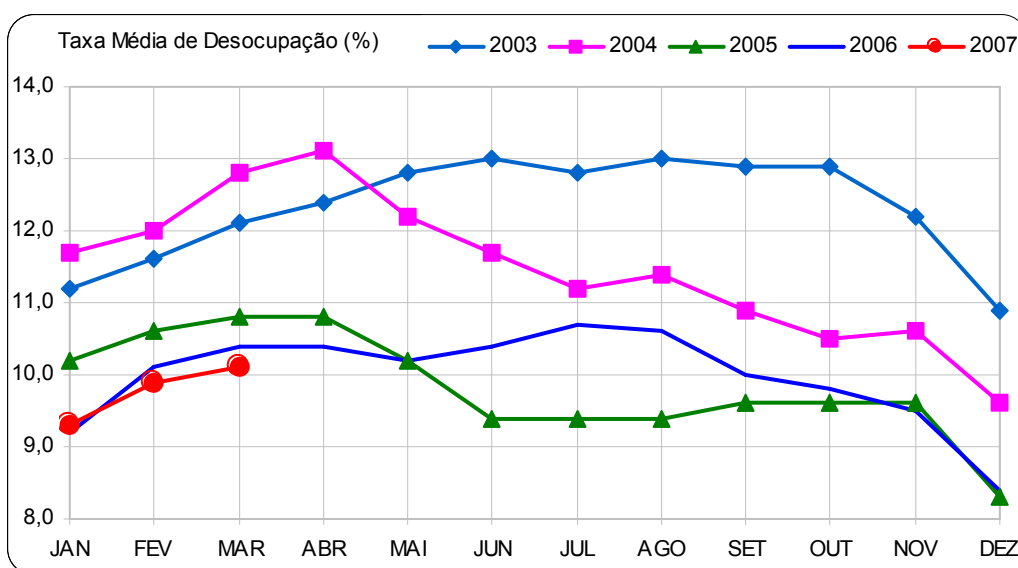
² Soma dos rendimentos efetivamente recebidos (em todos os trabalhos) no mês de referência da pesquisa (mês anterior ao que está sendo divulgado).

O gráfico a seguir mostra a evolução da Taxa Média de Desocupação de fevereiro de 2006 a março de 2007, no total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução da Taxa Média de Desocupação de janeiro de 2003 a março de 2007, no total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

(pessoas com 10 anos ou mais de idade)

Foi estimado com base na **Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE do mês de março de 2007**, um contingente de aproximadamente **40,2 milhões** de pessoas em idade ativa no conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa apresentou estabilidade em relação ao mês anterior. Na comparação com **março de 2006** o aumento foi de **2,2%**, ou seja, um acréscimo de **880 mil pessoas** em idade ativa em um ano.

Na análise por sexo, constatou-se que as mulheres representavam, em **março de 2007**, a maioria da população em idade ativa (**53,3%**), enquanto os homens, **46,7%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,4%** de 10 a 14 anos, **5,7%** de 15 a 17 anos, **14,4%** de 18 a 24 anos, **44,1%** de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava **26,5%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos** representava, em **março de 2007**, **18,2%** da PIA.

Indicadores de distribuição da População em Idade Ativa - PIA, por região metropolitana, segundo algumas características em março de 2007.

População em Idade Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	46,7	45,4	45,7	46,3	46,1	47,5	47,0
Feminino	53,3	54,6	54,3	53,7	53,9	52,5	53,0
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	9,4	10,1	8,9	9,7	9,1	9,3	9,8
15 a 17 anos	5,7	6,2	5,8	6,2	5,3	5,7	5,8
18 a 24 anos	14,4	14,9	16,6	16,2	12,5	14,7	14,0
25 a 49 anos	44,1	43,9	47,1	44,2	42,3	44,7	43,6
50 anos ou mais	26,5	24,9	21,5	23,8	30,8	25,5	26,9
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	4,1	6,0	4,3	4,4	3,8	4,0	3,0
1 a 3 anos	7,6	8,3	8,5	7,8	8,0	6,9	8,3
4 a 7 anos	29,5	30,3	25,7	31,1	28,9	29,3	32,5
8 a 10 anos	18,7	17,0	18,5	19,3	19,0	18,6	19,5
11 anos ou mais	39,9	37,7	43,1	37,2	40,2	40,9	36,3

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

(pessoas ocupadas e pessoas procurando por trabalho)

O contingente de pessoas na força de trabalho foi estimado, para o agregado das seis regiões, em **março de 2007**, em **22,9 milhões**, apresentando **alta (1,0%)** em relação a **fevereiro de 2007**. Na comparação com **março de 2006** foi registrado crescimento (**2,9%**), ou seja, em um ano, entraram na força de trabalho aproximadamente **648 mil pessoas**.

Em nível regional, na comparação com **fevereiro último**, a Região Metropolitana de São Paulo registrou movimentação positiva nesta estimativa (**1,7%**). As demais regiões apresentaram estabilidade. Frente a **março de 2006**, foram verificadas variações nas Regiões Metropolitanas de Salvador (**5,0%**), Belo Horizonte (**5,2%**) e São Paulo (**4,2%**). As Regiões Metropolitanas de Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre não registraram alterações.

Na análise por sexo, constatou-se que os **homens** continuavam a representar, em **março de 2007**, a maioria da população economicamente ativa (**54,6%**).

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **2,3%**, de 15 a 17 anos; **18,2%**, de 18 a 24 anos; **61,5%**, de 25 a 49 anos e **17,8%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de **16 a 24 anos** representava, em **março de 2007**, **20,1%** da PEA.

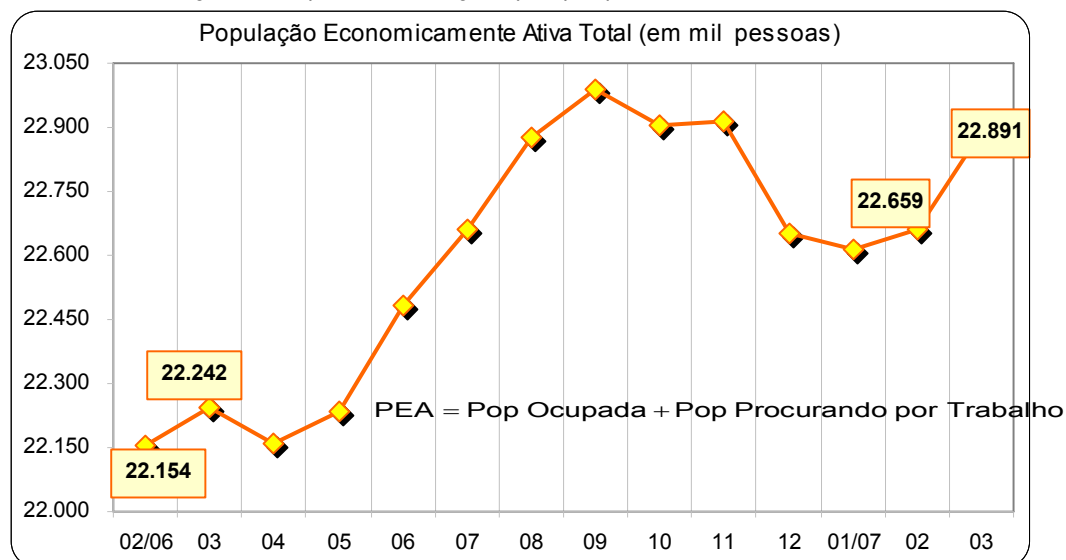
Dentre os economicamente ativos, **45,9%** eram os principais responsáveis na família.

Indicadores de distribuição da População Economicamente Ativa - PEA, por região metropolitana, segundo algumas características em março de 2007.

População Economicamente Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	54,6	54,7	51,0	53,2	55,2	55,3	53,9
Feminino	45,4	45,3	49,0	46,8	44,8	44,7	46,1
Condição na Família:							
Principal responsável	45,9	43,8	45,2	42,8	50,1	44,4	47,8
Outros membros	54,1	56,2	54,8	57,2	49,9	55,6	52,2
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2
15 a 17 anos	2,3	1,4	2,2	2,8	1,1	3,0	2,5
18 a 24 anos	18,2	18,0	18,6	20,9	14,4	19,6	17,9
25 a 49 anos	61,5	64,2	63,6	60,1	62,0	60,6	61,9
50 anos ou mais	17,8	16,1	15,2	15,8	22,3	16,6	17,5
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	2,0	3,1	1,9	1,9	1,9	2,0	1,4
1 a 3 anos	4,5	5,1	5,6	4,5	4,7	4,1	4,8
4 a 7 anos	21,2	22,1	18,9	23,7	21,0	20,3	24,2
8 a 10 anos	18,6	15,9	18,7	19,8	18,9	18,2	20,1
11 anos ou mais	53,5	53,3	54,7	49,8	53,4	55,2	49,1

FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a MARÇO de 2007, da População Economicamente Ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

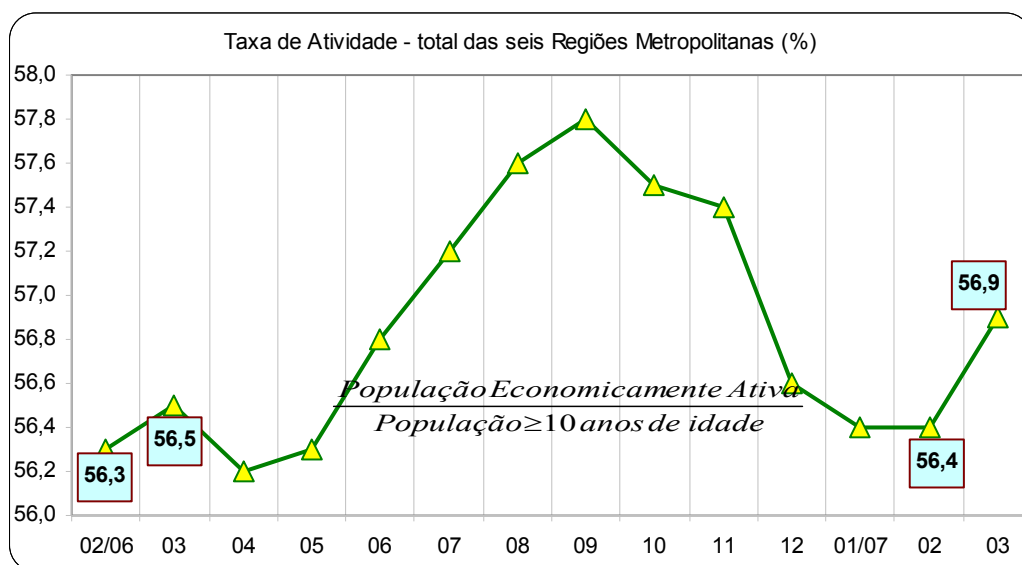
A taxa de atividade (*proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade*) registrou elevação na comparação com o mês anterior (*0,5 ponto percentual*) e em relação a março de 2006 o quadro foi de estabilidade no total das seis regiões investigadas. Regionalmente, em comparação a fevereiro último, o quadro foi de alta nas Regiões Metropolitanas de: São Paulo (*1,0 ponto percentual*) e Porto Alegre (*1,1 pontos percentuais*). No confronto com **março de 2006**, quatro regiões metropolitanas registraram movimentações: Recife (*-1,9 pontos percentuais*), Salvador (*1,8 pontos percentuais*), Belo Horizonte (*1,5 pontos percentuais*) e São Paulo (*1,0 ponto percentual*).

Taxa de Atividade, por região metropolitana, segundo algumas características em março de 2007.

Taxa de Atividade (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Total	56,9	48,7	59,0	58,5	53,6	59,9	56,2
Sexo:							
Masculino	66,5	58,7	65,7	67,1	64,1	69,6	64,5
Feminino	48,5	40,5	53,3	51,0	44,5	51,0	48,8
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	1,7	1,5	2,1	2,0	1,2	2,0	1,3
15 a 17 anos	22,9	10,9	22,5	26,4	10,8	31,1	24,3
18 a 24 anos	71,8	58,7	66,3	75,8	61,3	79,8	71,9
25 a 49 anos	79,3	71,4	79,6	79,5	78,5	81,1	79,8
50 anos ou mais	38,3	31,4	41,6	38,9	38,8	38,8	36,5

FONTE: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a MARÇO de 2007, da Taxa de Atividade, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

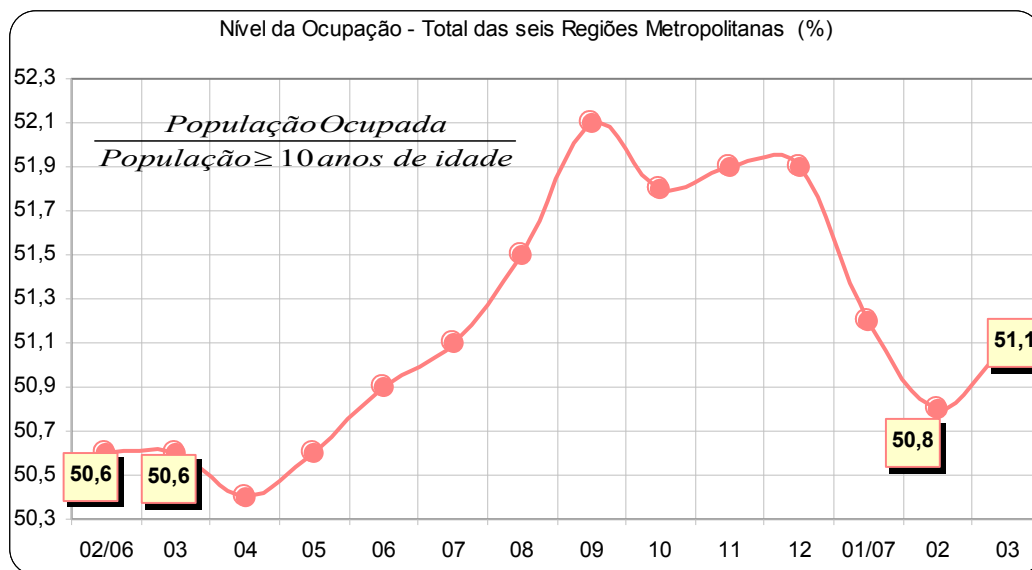
IV) PESSOAS OCUPADAS (PO)

O contingente de pessoas ocupadas, estimado em **20,6 milhões** em **março de 2007**, apresentou elevação na comparação com o **mês anterior (0,7%)**. Em relação a **março de 2006** a ocupação cresceu **3,2%**, cerca de **641 mil pessoas**.

Regionalmente, em relação a **fevereiro de 2007**, o contingente de ocupados não assinalou movimentação significativa em nenhuma das regiões pesquisadas. Na **comparação anual**, as Regiões Metropolitanas de Recife (**3,4%**), Salvador (**4,5%**), Belo Horizonte (**6,0%**), Rio de Janeiro (**2,3%**) e São Paulo (**3,2%**) apresentaram alteração positiva no **contingente de ocupados**. Na Região Metropolitana de Porto Alegre esta estimativa não registrou movimentação.

Considerando o **nível da ocupação³ (51,1%)**, os resultados apontaram estabilidade nas comparações mensal e anual para o conjunto das seis regiões. Regionalmente, na comparação com o **mês anterior**, foi verificada movimentação na Região Metropolitana de Porto Alegre (**1,0 ponto percentual**). Na comparação anual apenas a Região Metropolitana de Belo Horizonte assinalou alteração (**1,7 ponto percentual**).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a MARÇO de 2007, do Nível da Ocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FORNTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **março de 2007**, **55,7%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **44,3%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,2%** do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **março de 2007** com **11 anos ou mais de estudo** era de **53,6%**.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,7%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos com **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,2%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **37,1%**.

Segundo a **Pesquisa Mensal de Emprego**, **49,1%** da população ocupada cumpria, em **março de 2007**, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **33,4%**, acima de **45 horas semanais**. Em média, segundo os dados da pesquisa, **68,5%** dos trabalhadores nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**;

³ (Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa).

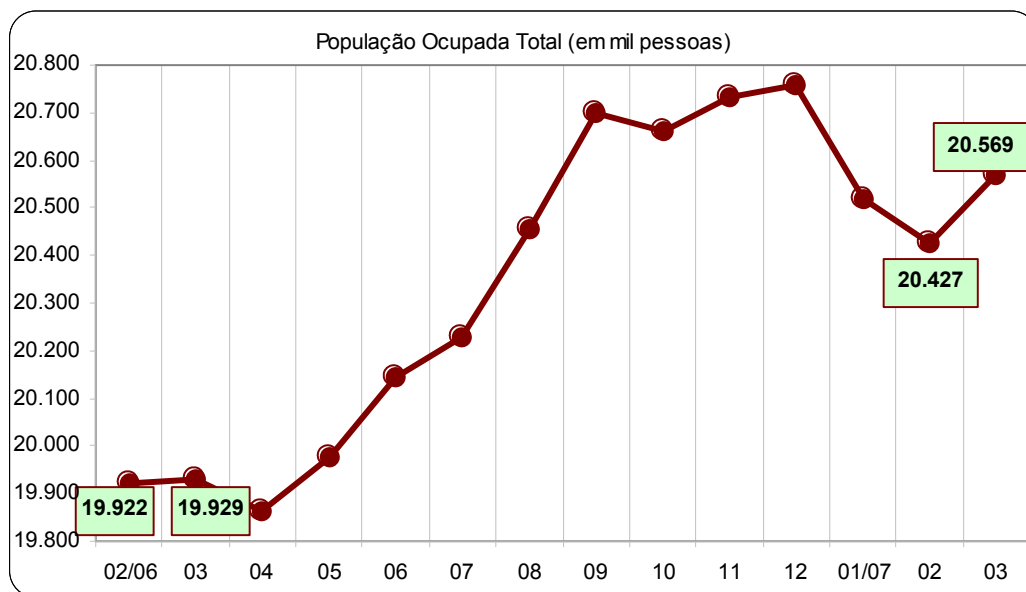
11,7% há entre 1 ano a menos de 2 anos; 17,9% há entre um mês e um ano e apenas 1,9% estavam naquele trabalho há menos de 1 mês.

Indicadores de distribuição da População Ocupada - PO, por região metropolitana, segundo algumas características em março de 2007.

População Ocupada (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	55,7	56,0	52,6	54,4	56,2	56,3	55,2
Feminino	44,3	44,0	47,4	45,6	43,8	43,7	44,8
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2
15 a 17 anos	1,7	1,2	1,2	2,2	0,9	2,0	1,9
18 a 24 anos	15,8	15,1	15,6	19,0	12,7	16,9	16,0
25 a 49 anos	63,2	65,9	66,0	61,7	62,8	62,8	63,5
50 anos ou mais	19,1	17,5	16,8	16,8	23,4	18,0	18,4
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	2,1	3,3	2,1	1,9	2,0	2,1	1,5
1 a 3 anos	4,7	5,3	5,8	4,6	4,8	4,3	4,9
4 a 7 anos	21,5	22,2	19,1	24,2	21,3	20,7	24,5
8 a 10 anos	17,9	15,4	18,2	19,2	18,5	17,4	19,5
11 anos ou mais	53,6	53,3	54,8	49,8	53,4	55,5	49,4
Tamanho do Empreendimento:							
1 a 5 pessoas	37,1	44,1	42,1	36,8	42,2	33,0	35,2
6 a 10 pessoas	6,2	7,2	7,1	7,4	5,3	6,1	6,3
11 ou mais pessoas	56,7	48,7	50,8	55,8	52,5	60,9	58,5
Tempo de Permanência no Trabalho:							
Até 30 dias	1,9	2,1	2,0	3,5	0,8	1,9	3,1
31 dias a menos de 1 ano	17,9	18,9	18,8	23,6	14,2	18,3	18,6
1 ano a menos de 2 anos	11,7	10,2	11,0	12,0	11,6	12,1	10,9
2 anos ou mais	68,5	68,8	68,1	60,9	73,5	67,7	67,4
Horas Habitualmente Trabalhadas por Semana:							
Até 39 horas	17,6	21,8	22,8	21,4	16,3	15,9	17,1
40 a 44 horas	49,1	41,3	45,4	50,8	46,1	50,5	57,5
45 horas e mais	33,4	37,0	31,8	27,8	37,6	33,6	25,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a MARÇO de 2007, da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Análise dos resultados com relação aos principais Grupamentos de Atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 16,9% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação a **fevereiro de 2007** quanto em relação a **março de 2006**, para o total das seis regiões.

No **enfoque regional**, não foi observada movimentação neste grupamento em nenhuma das regiões pesquisadas, em ambas as comparações.

- **Construção, 7,4% da população ocupada.** No total das seis regiões, **na comparação mensal**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade e no confronto com **março de 2006** assinalou alta (**5,0%**).

No **enfoque regional**, não foi observada movimentação neste grupamento em nenhuma das regiões pesquisadas, na comparação a fevereiro último e no confronto anual duas regiões assinalaram crescimento: Recife (**19,9%**) e Belo Horizonte (**13,2%**).

- **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,4% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade não se alterou em relação a **fevereiro último** e na **comparação anual** registrou elevação (**3,5%**), para o total das seis regiões.

No **âmbito regional**, não foi registrada nenhuma alteração neste grupamento de atividade em ambos os períodos comparativos.

- **Serviços prestados à empresas, alugueis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,9% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste

grupamento de atividade não apresentou movimentação na comparação mensal e em relação ao ano anterior registrou elevação de **7,5%**, para o total das seis regiões.

No **enfoque regional**, no confronto com o **mês anterior** todas as regiões mostraram estabilidade e no confronto com **março de 2006** foram verificadas variações positivas em três regiões metropolitanas: Salvador (**17,7%**), Belo Horizonte (**21,3%**) e São Paulo (**7,0%**).

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,6% da população ocupada.** No total das seis regiões, **em ambas as comparações**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No **âmbito regional**, não foi constatada movimentação em nenhuma das regiões pesquisadas, em ambas as comparações.

- **Serviços domésticos, 8,4% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade, no total das seis regiões, manteve-se estável em comparação ao **mês anterior** e apresentou alta (**6,5%**) na comparação a **março de 2006**.

No **enfoque regional**, não foi observada movimentação neste grupamento na comparação mensal, porém na comparação com **março de 2006**, foi verificada alta em Recife (**17,8%**), Belo Horizonte (**11,9%**) e São Paulo (**8,8%**).

- **Outros serviços, (Alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais) 16,9% da população ocupada.** O contingente de ocupados deste grupamento de atividade não registrou movimentação em nenhum dos períodos investigados, no total das seis regiões.

No **enfoque regional**, na comparação ao **mês anterior**, não foi observada movimentação nesta estimativa em nenhuma das regiões investigadas. Em relação a **março de 2006**, a Região Metropolitana de Porto Alegre registrou declínio (**7,9%**).

Distribuição da População Ocupada, por região metropolitana, segundo os Grupamentos de Atividade, para os meses de março no período 2003 a 2007.

Distribuição da População Ocupada por Grupamentos de Atividade (%)

Grupamentos de Atividade	ANOS	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	mar/03	17,1	12,2	10,5	17,7	11,6	21,0	23,0
	mar/04	17,1	12,0	10,9	17,3	11,6	21,0	23,3
	mar/05	17,9	12,0	10,3	17,7	12,2	22,3	22,9
	mar/06	17,5	11,5	11,0	17,5	12,0	21,8	22,6
	mar/07	16,9	10,9	10,1	17,1	11,8	20,7	22,2
Construção	mar/03	7,8	6,2	8,7	8,2	7,9	7,7	7,8
	mar/04	7,7	5,7	8,5	8,7	7,8	7,4	8,0
	mar/05	7,4	6,7	8,3	8,1	7,8	6,9	7,4
	mar/06	7,2	5,2	9,0	8,2	8,0	6,6	7,1
	mar/07	7,4	6,0	8,6	8,8	7,6	6,8	7,5
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	mar/03	20,8	26,9	21,7	19,4	20,0	20,8	20,0
	mar/04	20,5	27,5	20,9	18,6	19,9	20,4	19,1
	mar/05	19,6	25,7	20,4	19,6	18,6	19,4	18,6
	mar/06	19,3	24,6	20,5	19,1	19,2	18,7	18,5
	mar/07	19,4	25,0	20,7	17,9	19,5	18,7	19,0
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	mar/03	13,4	11,0	13,1	12,5	14,9	13,4	11,7
	mar/04	13,4	11,5	13,0	12,2	14,5	13,9	11,6
	mar/05	13,8	12,0	13,0	12,3	14,6	14,3	12,9
	mar/06	14,3	12,5	12,2	11,5	15,4	15,2	12,8
	mar/07	14,9	12,1	13,7	13,2	15,6	15,8	13,3
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	mar/03	15,6	18,3	18,1	15,7	17,4	13,5	16,4
	mar/04	15,9	18,0	18,9	16,6	17,3	13,9	16,3
	mar/05	15,9	18,9	18,6	16,1	18,0	13,7	15,9
	mar/06	16,0	20,3	18,6	17,1	18,0	13,4	16,2
	mar/07	15,6	20,7	17,4	16,2	17,6	13,0	16,7
Serviços domésticos	mar/03	7,7	7,3	9,6	10,0	7,8	6,9	7,0
	mar/04	7,7	7,6	9,5	9,4	7,6	7,2	7,3
	mar/05	8,0	8,5	10,2	9,8	8,4	7,1	6,9
	mar/06	8,1	7,5	10,1	9,0	8,8	7,6	6,8
	mar/07	8,4	8,5	10,7	9,5	8,4	8,0	6,7
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	mar/03	16,9	16,9	17,3	15,6	19,7	16,1	13,3
	mar/04	17,0	16,6	17,7	16,1	20,7	15,7	13,4
	mar/05	16,8	15,7	18,3	15,4	19,9	15,8	14,5
	mar/06	16,9	17,3	17,9	16,6	18,3	16,3	15,1
	mar/07	16,9	16,1	17,8	16,3	19,0	16,3	13,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos estatutários e outros), 41,8% da população ocupada.** Em relação a fevereiro de 2007, o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho apresentou estabilidade. Frente a março de 2006 ocorreu variação positiva de 4,4%, ou seja, aumento de aproximadamente 363 mil pessoas trabalhando com carteira de trabalho assinada.

Na análise regional, com vistas à comparação mensal, houve estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Em relação a março de 2006, constatou-se movimentação positiva nas regiões metropolitanas de Salvador (8,5%), Belo Horizonte (7,4%) e Porto Alegre (4,8%).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos estatutários e outros),**

14,0% da população ocupada. O contingente de trabalhadores nesta forma de inserção apresentou estabilidade em ambas as comparações, para o conjunto das seis regiões.

No contorno regional, em relação a **fevereiro último** foi observada queda na Região Metropolitana de Porto Alegre (**9,4%**). E na comparação com **março de 2006**, o quadro também foi de queda nessa região (**10,5%**).

- **Trabalhadores por conta própria, 19,5% da população ocupada.** Não foi verificada movimentação no contingente de trabalhadores nesta forma de inserção na comparação mensal, e em relação a **março de 2006**, houve alta de **5,9%**, para o total das seis regiões.

Na esfera regional, o quadro foi de alta na Região Metropolitana de Porto Alegre (**6,9%**), em relação ao **mês anterior**. Na **comparação anual** em duas regiões foi verificada elevação: Rio de Janeiro (**7,0%**) e São Paulo (**8,9%**).

Distribuição da População Ocupada, por região metropolitana, segundo a Posição na Ocupação, para os meses de março, no período 2003 a 2007.

Distribuição da População Ocupada por Posição na Ocupação (%)								
Posição na Ocupação	ANOS	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	mar/03	40,1	31,4	35,5	41,1	37,4	43,3	42,4
	mar/04	39,5	31,4	35,4	40,0	37,2	41,9	43,2
	mar/05	40,3	35,8	36,9	41,2	37,0	42,7	43,7
	mar/06	41,3	35,1	35,2	41,7	38,9	44,1	43,4
	mar/07	41,8	35,5	36,6	42,3	39,4	44,2	44,9
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	mar/03	15,4	17,8	14,9	13,3	13,8	17,3	12,3
	mar/04	15,3	15,7	14,1	12,8	13,8	17,7	11,4
	mar/05	15,5	14,0	12,7	12,0	13,2	18,8	13,1
	mar/06	14,5	14,6	14,1	12,8	12,2	16,6	13,4
	mar/07	14,0	14,3	13,0	12,4	11,6	16,3	11,8
Trabalhadores por conta própria	mar/03	19,4	22,6	21,5	18,4	22,2	17,2	19,0
	mar/04	21,0	25,6	23,4	19,6	23,8	18,9	19,5
	mar/05	19,6	22,9	22,6	19,1	24,1	16,5	17,7
	mar/06	19,0	22,6	23,0	18,1	22,5	16,2	18,6
	mar/07	19,5	21,2	22,2	17,9	23,5	17,1	18,8
Empregadores	mar/03	5,8	5,2	5,0	5,3	6,2	6,0	5,5
	mar/04	5,3	4,0	4,4	5,6	5,3	5,5	5,3
	mar/05	5,2	3,5	4,1	5,6	4,8	5,8	4,9
	mar/06	5,2	3,9	4,2	5,4	5,1	5,7	4,5
	mar/07	4,7	4,1	4,4	5,0	4,4	5,0	4,1

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou estabilidade no contingente de desocupados **(2,3 milhões)** tanto na comparação com o **mês anterior** quanto na comparação com **março de 2006**, no total das seis regiões pesquisadas.

No âmbito regional, em relação a **fevereiro último**, a Região Metropolitana de São Paulo registrou variação positiva **(10,4%)** nessa estimativa. Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade. Confrontando com **março de 2006**, pode ser verificado declínio em duas regiões metropolitanas: Recife **(-28,7%)** e Rio de Janeiro **(-13,0%)** e elevação **(12,6%)** em São Paulo.

Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em março de 2007.

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com o sexo, temos que **55,4%** eram mulheres, em relação à faixa etária, **8,0%** tinham de 15 a 17 anos, **39,0%** tinham de 18 a 24 anos, **46,5%** de 25 a 49 anos e **5,9%**, 50 anos ou mais.

Dentre os desocupados, **20,3%** estavam em busca do primeiro trabalho e **24,9%** eram os principais responsáveis na família. Com relação ao tempo de procura: **24,5%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **47,9%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **7,4%**, por um período de 7 a 11 meses; e **20,2%**, por um período de pelo menos 1 ano.

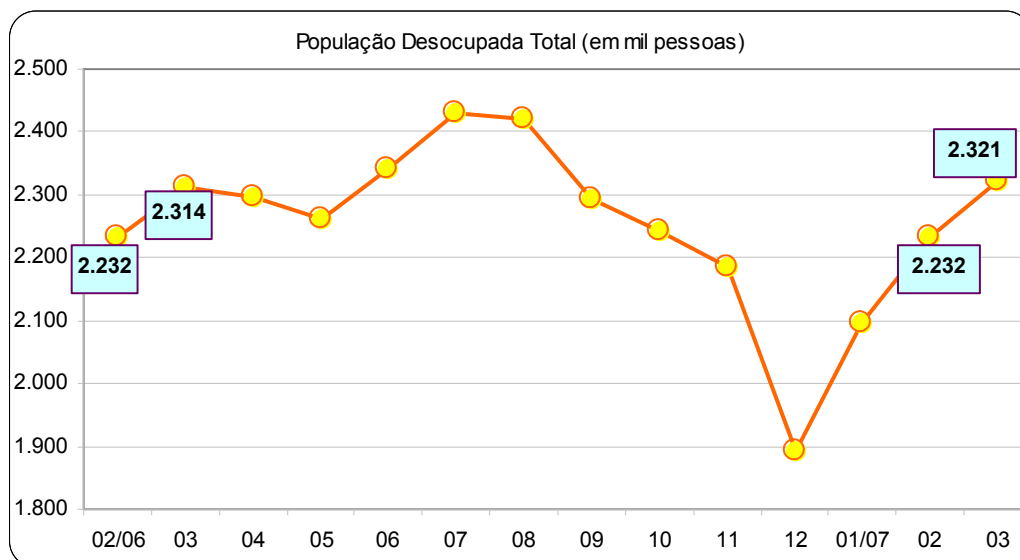
Em **março de 2003**, **40,2%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em **março de 2004**, **43,3%**, percentual que chegou a **46,5%** em **março de 2005**, **49,0%** em **março de 2006** e, na última pesquisa, atingiu **52,3%**.

Indicadores de distribuição da População Desocupada - PD, por região metropolitana, segundo algumas características, em março de 2007.

População Desocupada (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	44,6	45,2	40,9	40,4	43,1	47,4	39,6
Feminino	55,4	54,8	59,1	59,6	56,9	52,6	60,4
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	0,6	0,5	0,4	0,9	0,5	0,6	0,3
15 a 17 anos	8,0	3,0	8,2	8,8	3,2	10,2	9,2
18 a 24 anos	39,0	38,7	37,0	42,0	35,5	40,2	39,4
25 a 49 anos	46,5	52,4	48,9	42,6	52,4	43,9	44,7
50 anos ou mais	5,9	5,4	5,4	5,8	8,4	5,2	6,5
Anos de Estudo:							
Sem Instrução e menos de 8 anos	23,3	27,8	23,6	23,7	22,7	22,2	27,3
8 a 10 anos	24,3	19,1	22,0	26,3	24,1	25,0	26,5
11 anos ou mais	52,3	53,1	54,3	50,0	53,3	52,8	46,2
Condição de Trabalho:							
Com trabalho anterior	79,7	74,9	73,8	79,6	83,5	80,2	81,5
Sem trabalho anterior	20,3	25,1	26,2	20,4	16,5	19,8	18,5
Condição na Família:							
Principal responsável	24,9	25,8	24,7	24,5	28,6	23,1	28,3
Outros membros	75,1	74,2	75,3	75,5	71,4	76,9	71,7
Com Procura de Trabalho:							
Nos 7 dias	86,7	78,8	87,2	75,8	89,1	89,3	84,1
Nos 23 dias	13,3	21,2	12,8	24,2	10,9	10,7	15,9
Tempo de Procura:							
Até 30 dias	24,5	32,5	21,1	57,8	9,3	22,4	29,5
31 dias a menos de 6 meses	47,9	47,0	42,8	33,6	49,5	50,6	52,3
7 a 11 meses	7,4	5,3	9,8	2,7	10,8	7,1	5,7
1 ano a menos de 2 anos	11,8	11,2	12,6	4,1	16,8	11,8	8,5
2 anos ou mais	8,4	3,9	13,8	1,8	13,6	8,0	4,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a MARÇO de 2007, da População Desocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em **março de 2007**, a taxa de desocupação foi estimada em **10,1%** para o **agregado das seis áreas abrangidas pela pesquisa**, apresentando estabilidade na comparação com **fevereiro último**. Em relação a **março de 2006** também não houve movimentação.

Regionalmente, na comparação com **o mês anterior**, foi observada movimentação nesta estimativa apenas na Região Metropolitana de São Paulo (**de 10,6% para 11,5%**). Nas demais regiões o comportamento foi de estabilidade. No confronto com **março de 2006**, duas regiões registraram queda: Recife com a taxa passando **de 16,5% para 12,0%** e Rio de Janeiro com a taxa passando **de 8,5% para 7,4%**.

O quadro a seguir mostra a evolução da Taxa de Desocupação por Região Metropolitana, desde janeiro de 2004.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9**
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6*	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1
jul/05	9,4	12,7	15,7	8,2	7,2	9,9	7,0
ago/05	9,4	13,4	15,5	8,3	7,4	9,4	7,6
set/05	9,6	15,0	15,2	8,1	7,4	9,7	8,4
out/05	9,6	14,3	14,9	8,5	7,9	9,6	7,5
nov/05	9,6	14,7	15,0	8,2	7,7	9,7	7,2
dez/05	8,3*	13,9	14,6	7,0*	6,8	7,8*	6,7
jan/06	9,2	15,3	14,9	8,1	6,9	9,2	7,7
fev/06	10,1	15,9	13,6	9,1	7,9	10,5	7,5
mar/06	10,4	16,5	13,7**	9,3	8,5	10,6**	8,3
abr/06	10,4	16,5	13,4	9,1	8,4	10,7	8,3
mai/06	10,2	15,0	13,5	8,5	8,6	10,5	8,3
jun/06	10,4	15,4	13,5	8,6	8,8	10,9	8,2
jul/06	10,7	15,3	14,4	9,1	8,7	11,3	8,7
ago/06	10,6	14,9	14,3	8,7	8,2	11,6	8,3
set/06	10,0	13,7	13,6	7,8	7,5	11,1	7,9
out/06	9,8	13,5	13,7	8,7	7,3	10,5	8,4
nov/06	9,5	12,4	13,2	8,2	7,3	10,3	8,0
dez/06	8,4	10,4	12,4*	7,1	6,5*	9,0	6,6*
jan/07	9,3	11,6	13,5	8,4	6,6	10,1	8,1
fev/07	9,9	12,3	13,6	9,3	7,5	10,6	8,3
mar/07	10,1**	12,0**	14,1	8,6**	7,4**	11,5	8,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

* menor taxa da série.

** menor taxa da série para o mês de março.

O quadro a seguir mostra a evolução da Taxa de Desocupação por região metropolitana, segundo o sexo.

Taxa Média de Desocupação por Região Metropolitana, segundo o sexo (%)														
Mês/Ano	Total		Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
mar/04	10,1	16,1	10,3	15,6	14,2	20,3	9,8	14,8	7,1	13,4	11,7	18,1	8,1	11,6
abr/04	10,4	16,3	12,1	17,1	13,6	20,1	9,5	13,6	7,7	14,4	11,8	17,8	9,0	13,0
mai/04	9,7	15,3	11,0	16,2	12,7	20,3	9,7	12,4	7,3	12,6	10,8	17,0	7,7	12,3
jun/04	9,4	14,6	11,5	14,4	11,7	18,6	9,1	12,2	6,8	11,7	10,7	16,5	7,3	12,3
jul/04	9,0	13,9	12,0	15,2	11,6	18,7	9,3	12,4	5,9	11,0	10,3	15,2	7,1	11,3
ago/04	9,1	14,2	12,0	15,4	13,4	20,1	8,7	12,0	5,8	12,2	10,3	15,4	7,1	10,2
set/04	8,8	13,4	11,0	14,2	12,4	19,0	8,7	12,0	6,1	12,2	9,9	13,9	6,9	10,7
out/04	8,1	13,4	10,0	14,6	12,4	19,5	8,1	11,5	5,7	11,9	8,9	14,1	6,1	9,5
nov/04	8,1	13,7	9,7	13,2	12,2	20,0	7,3	11,5	6,6	12,9	8,6	14,5	6,1	9,8
dez/04	7,5	12,1	8,8	14,0	12,1	19,1	7,2	10,0	5,9	11,8	8,0	12,1	5,3	8,2
jan/05	7,9	12,9	10,2	14,8	12,6	19,4	8,3	11,7	5,0	10,4	8,8	14,0	5,8	8,4
fev/05	8,2	13,6	11,7	15,2	13,1	18,5	8,2	11,8	5,3	12,2	9,0	14,6	5,3	9,3
mar/05	8,5	13,7	11,7	17,1	12,6	19,2	8,6	13,2	5,8	11,6	9,2	14,2	6,0	10,3
abr/05	8,4	13,7	10,7	16,0	14,0	20,3	7,4	11,8	5,9	12,0	9,1	14,2	6,2	10,3
mai/05	8,0	12,8	10,5	15,7	13,0	19,3	7,4	10,5	6,2	11,4	8,3	13,1	5,8	10,0
jun/05	7,3	11,9	8,0	11,6	11,4	18,5	7,2	10,1	5,2	8,9	8,1	13,4	5,6	8,9
jul/05	7,4	11,9	11,1	14,6	12,5	19,2	7,5	9,1	5,1	9,8	7,6	12,6	5,7	8,5
ago/05	7,7	11,5	11,9	15,3	12,2	19,1	7,5	9,2	5,2	10,2	7,8	11,5	6,8	8,5
set/05	7,7	12,0	12,7	17,8	11,8	18,9	6,3	10,3	5,3	10,1	8,0	11,7	6,8	10,4
out/05	7,6	12,0	12,5	16,5	11,4	18,7	6,4	10,9	5,7	10,8	8,0	11,4	5,7	9,5
nov/05	7,6	12,0	12,4	17,4	11,2	19,0	6,8	9,9	5,2	10,8	8,1	11,7	6,0	8,5
dez/05	6,9	10,2	11,8	16,7	11,3	18,2	5,8	8,4	5,0	9,1	7,0	9,0	5,4	8,2
jan/06	7,6	11,3	13,1	17,8	12,0	18,0	7,1	9,4	5,0	9,4	7,9	10,8	6,4	9,3
fev/06	8,2	12,4	13,0	19,4	10,8	16,5	7,3	11,2	5,9	10,5	8,9	12,5	5,7	9,7
mar/06	8,5	12,7	13,7	19,9	11,2	16,4	8,2	10,5	6,7	10,8	8,7	13,0	6,9	10,0
abr/06	8,4	12,8	14,2	19,2	11,3	15,8	7,7	10,8	6,1	11,2	8,8	13,1	6,9	9,9
mai/06	8,3	12,5	13,0	17,5	10,9	16,4	6,8	10,5	6,7	10,9	8,8	12,8	6,2	10,7
jun/06	8,6	12,6	13,3	17,9	10,8	16,3	7,4	9,9	6,8	11,3	9,1	13,1	6,6	10,1
jul/06	8,8	13,0	13,4	17,6	11,9	17,0	7,6	11,0	6,7	11,1	9,4	13,7	7,4	10,1
ago/06	8,6	13,0	12,5	18,0	11,6	17,2	6,7	11,1	6,2	10,6	9,6	13,9	7,2	9,4
set/06	7,9	12,4	11,6	16,3	10,9	16,6	6,1	9,8	5,5	10,0	8,9	13,8	7,0	8,9
out/06	7,9	12,1	11,1	16,5	10,4	17,3	6,9	10,7	5,3	9,6	8,9	12,5	7,0	10,2
nov/06	7,8	11,6	10,5	14,8	10,4	16,2	6,5	10,2	5,4	9,6	8,9	12,0	6,6	9,7
dez/06	7,0	10,0	8,7	12,5	9,8	15,2	5,8	8,6	5,1	8,1	7,9	10,5	5,6	7,8
jan/07	7,6	11,3	10,0	13,6	10,9	16,2	6,4	10,7	5,0	8,6	8,7	11,9	6,5	10,0
fev/07	8,1	12,0	11,4	13,5	10,7	16,7	7,7	11,1	5,7	9,7	8,8	12,7	6,7	10,1
mar/07	8,3	12,4	9,9	14,5	11,3	17,0	6,5	11,0	5,7	9,3	9,8	13,5	6,0	10,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL⁴

⁴ Rendimento habitualmente recebido

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor - INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

A pesquisa estimou em **março de 2007**, para o agregado das seis regiões, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores no conjunto das seis regiões metropolitanas em **R\$ 1.109,50**, estável em relação ao **mês anterior**. Na comparação com **março de 2006**, o quadro foi de recuperação (**5,0%**).

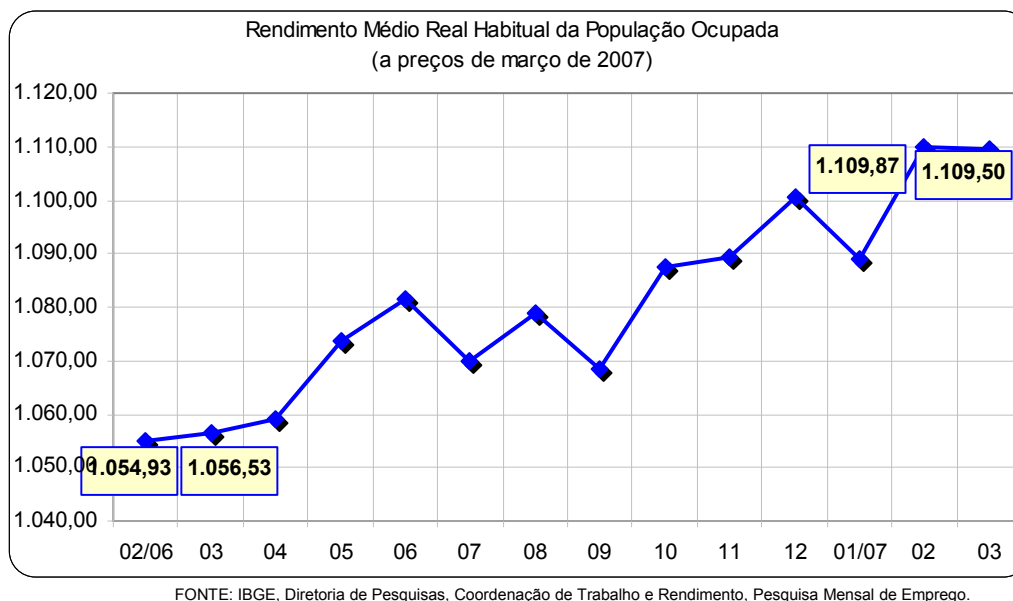
No **enfoque regional**, em relação a **fevereiro**, houve **recuperação** nas seguintes Regiões Metropolitanas: Rio de Janeiro (**4,2%**) e Porto Alegre (**0,9%**). Movimento inverso ocorreu em Recife (**-1,6%**), Belo Horizonte (**-3,5%**) e São Paulo (**-1,4%**). Salvador mostrou estabilidade no rendimento. Na **comparação anual**, o comportamento foi de elevação em todas as Regiões Metropolitanas: Recife (**1,3%**), Salvador (**3,5%**), Belo Horizonte (**1,9%**), Rio de Janeiro (**8,2%**), São Paulo (**4,7%**) e Porto Alegre (**5,1%**).

O quadro a seguir mostra a evolução do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana (a preços de março de 2007)							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
mar/05	1.027,64	682,61	793,71	932,12	981,16	1.171,82	974,57
abr/05	1.012,58	718,09	774,99	935,07	980,40	1.138,16	953,08
mai/05	998,20	691,82	749,01	931,10	959,43	1.127,66	957,60
jun/05	1.014,34	729,31	770,60	933,23	964,53	1.151,48	966,90
jul/05	1.038,99	759,58	789,38	948,84	990,78	1.180,54	977,64
ago/05	1.047,36	759,52	823,72	927,81	1.019,71	1.180,37	990,51
set/05	1.043,99	805,20	850,66	935,23	1.008,40	1.165,86	995,53
out/05	1.033,06	760,03	850,66	912,99	1.033,27	1.136,97	1.003,98
nov/05	1.039,28	735,57	859,68	910,58	1.036,22	1.161,05	973,69
dez/05	1.054,77	734,62	853,41	912,24	1.052,60	1.186,35	985,79
jan/06	1.037,82	719,85	836,20	915,92	1.034,26	1.162,28	982,25
fev/06	1.054,93	705,26	818,51	933,94	1.011,46	1.213,18	999,71
mar/06	1.056,53	751,03	825,73	941,50	1.012,89	1.205,60	1.006,38
abr/06	1.058,96	756,78	804,68	956,16	1.003,28	1.219,69	991,31
mai/06	1.073,55	784,82	802,71	980,92	1.009,83	1.238,84	1.008,22
jun/06	1.081,42	809,22	801,73	973,36	1.030,90	1.247,52	989,90
jul/06	1.069,76	767,64	845,45	982,18	1.022,60	1.215,59	1.012,82
ago/06	1.078,90	771,99	862,26	988,66	1.038,95	1.220,63	1.022,49
set/06	1.068,45	752,61	888,37	974,31	1.042,26	1.194,96	1.033,47
out/06	1.087,35	785,89	905,39	974,13	1.074,72	1.212,65	1.032,28
nov/06	1.089,21	802,46	898,58	967,71	1.034,02	1.239,04	1.045,55
dez/06	1.100,66	770,72	882,97	974,57	1.065,25	1.254,79	1.030,66
jan/07	1.088,95	777,16	858,88	1.008,01	1.058,59	1.227,97	1.018,30
fev/07	1.109,87	773,40	852,37	993,63	1.052,13	1.280,30	1.048,20
mar/07	1.109,50	760,80	854,50	959,00	1.096,00	1.262,20	1.057,30

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a MARÇO de 2007, do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.

Para o total das seis regiões, registrou-se o seguinte quadro:

- **Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado** foi verificada queda (1,9%), no rendimento médio estimado em **R\$ 1.081,10** em **março de 2007**.

Nas Regiões Metropolitanas de Salvador (-3,7%) e São Paulo (-4,6%) foram registrados decréscimos no rendimento desta categoria. Movimento contrário ocorreu nas Regiões Metropolitanas de Recife (0,4%), Rio de Janeiro (2,4%) e de Porto Alegre (4,1%). Belo Horizonte não apresentou movimentação no rendimento.
- **Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado** foi assinalada queda (5,6%) no rendimento médio, estimado em **R\$ 711,80** em **março de 2007**.

Nas regiões metropolitanas de: Recife (-11,5%), Salvador (-1,2%), Belo Horizonte (-10,2%), São Paulo (-8,1%) e Porto Alegre (-6,1%) foram registradas perdas no rendimento. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro o movimento foi de elevação (4,0%).
- **Trabalhadores por conta própria**, apresentou estabilidade com o rendimento médio sendo estimado em **R\$ 932,60**.

As regiões metropolitanas de Recife (1,0%), Salvador (1,5%) e Rio de Janeiro (13,6%) registraram ganhos. Movimento contrário ocorreu nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (-8,3) São Paulo (-6,6%) e de Porto Alegre (-0,6%) onde foram verificadas quedas no rendimento desta categoria.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.

- Para o total das seis regiões, o rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, estimado em **R\$ 1.081,10** apresentou recuperação de **2,2%** em relação a **março de 2006**.

Os trabalhadores das regiões metropolitanas de: Recife (11,5%), Salvador (0,6%), Belo Horizonte (4,1%), Rio de Janeiro (6,0%), e Porto Alegre (6,7%), assinalaram ganhos no rendimento. Em São Paulo foi observado declínio no rendimento (0,4%).

- Para o total das seis áreas, a categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado apresentou alta de **6,0%** no rendimento, passando de **R\$ 671,72** para **R\$ 711,80**.

Os trabalhadores das Regiões Metropolitanas de Salvador (9,7%), Belo Horizonte (0,9%), Rio de Janeiro (4,1%), São Paulo (7,8%) e Porto Alegre (1,8%), tiveram ganhos no rendimento. Foi observado declínio na Região Metropolitana de Recife (3,0%).

- Para o total das seis áreas, na categoria dos trabalhadores por conta própria, o rendimento apresentou recuperação (**12,1%**).

Em todas as regiões metropolitanas o quadro foi de recuperação no rendimento: Recife (8,1%), Salvador (10,9%), Belo Horizonte (5,3%), Rio de Janeiro (25,0%), São Paulo (5,9%) e Porto Alegre (4,8%).

O quadro a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, segundo as Posições na Ocupação.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido (a preços de março de 2007)					
Posições na Ocupação	Março de 2006	Fevereiro de 2007	Março de 2007	Variação mensal	Variação anual
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	1.057,98	1.101,65	1.081,10	-1,9%	2,2%
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	671,72	754,36	711,80	-5,6%	6,0%
Pessoas que trabalharam por conta própria	832,24	931,31	932,60	0,1%	12,1%

Análise do Rendimento Médio dos Trabalhadores por Grupamento de Atividade.

Na comparação com **fevereiro de 2007**, verificou-se:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividade: *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (7,4%) e serviços prestados à empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (3,8%)*.
- **queda** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (-6,1%); construção (-4,9%) e outros serviços (-1,3%)*.
- **estabilidade** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividade: *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social e serviços domésticos*.

No confronto com **março de 2006**, verificou-se:

- **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (10,8%); construção (10,1%); comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (1,5%); serviços prestados à empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (4,2%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (6,7%) e serviços domésticos (5,6%)*.
- **estabilidade** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores no seguinte grupamento de atividade: *outros serviços*.

O quadro a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, segundo os Grupamentos de Atividade.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido (a preços de março de 2007)					
Grupamentos de Atividade	Março de 2006	Fevereiro de 2007	Março de 2007	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	1.056,53	1.109,87	1.109,50	0,0%	5,0%

Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	1.072,57	1.265,56	1.188,40	-6,1%	10,8%
Construção	733,09	848,56	807,40	-4,9%	10,1%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	911,94	861,80	925,90	7,4%	1,5%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.474,36	1.480,53	1.536,40	3,8%	4,2%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.443,72	1.538,72	1.540,30	0,1%	6,7%
Serviços domésticos	363,29	382,80	383,50	0,2%	5,6%
Outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais))	970,62	985,08	971,90	-1,3%	0,1%

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Rendimento Médio Real Per Capita da População Ocupada⁵

A pesquisa estimou em **março de 2007**, para o agregado das seis regiões, o rendimento médio real per capita em **R\$ 817,54**, apresentando queda de **1,0%** em relação a **fevereiro último**. Na comparação com **março de 2006**, o quadro foi de recuperação (**7,5%**).

No **enfoque regional**, em relação ao **mês anterior**, quatro regiões metropolitanas registraram queda no rendimento, Recife (**-1,1%**), Salvador (**-0,6%**), Belo Horizonte (**-5,3%**) e São Paulo (**-3,1%**) no entanto houve **recuperação** nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro (**4,7%**) e de Porto Alegre (**0,8%**). Na **comparação anual**, o comportamento foi de elevação em todas as Regiões Metropolitanas, a saber: Recife (**4,5%**), Salvador (**3,1%**), Belo Horizonte (**1,7%**), Rio de Janeiro (**11,56%**), São Paulo (**8,1%**) e Porto Alegre (**3,4%**).

O quadro a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Per Capita da População Ocupada.

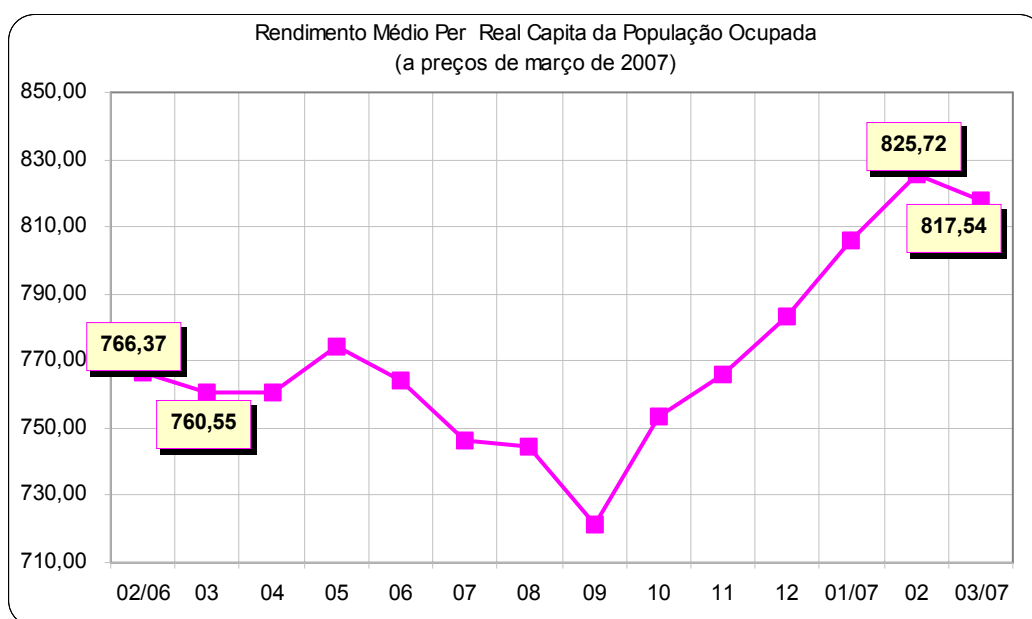
Rendimento Médio Real Per Capita da População Ocupada					
Regiões Metropolitanas	Março de 2006	Fevereiro de 2007	Março de 2007	Variação mensal	Variação anual
Total	760,55	825,72	817,54	-1,0	7,5
Recife	419,46	442,96	438,23	-1,1	4,5
Salvador	557,85	578,76	575,31	-0,6	3,1
Belo Horizonte	687,31	738,34	699,23	-5,3	1,7
Rio de Janeiro	747,68	796,81	833,88	4,7	11,5
São Paulo	886,13	988,18	958,01	-3,1	8,1

⁵ Considerou-se como rendimento mensal domiciliar per capita a divisão do rendimento mensal domiciliar proveniente do trabalho, pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive os daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Porto Alegre	749,39	768,85	774,64	0,8	3,4
--------------	--------	--------	--------	-----	-----

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a MARÇO de 2007, do Rendimento Médio Real Per Capita da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Massa de Rendimentos Reais

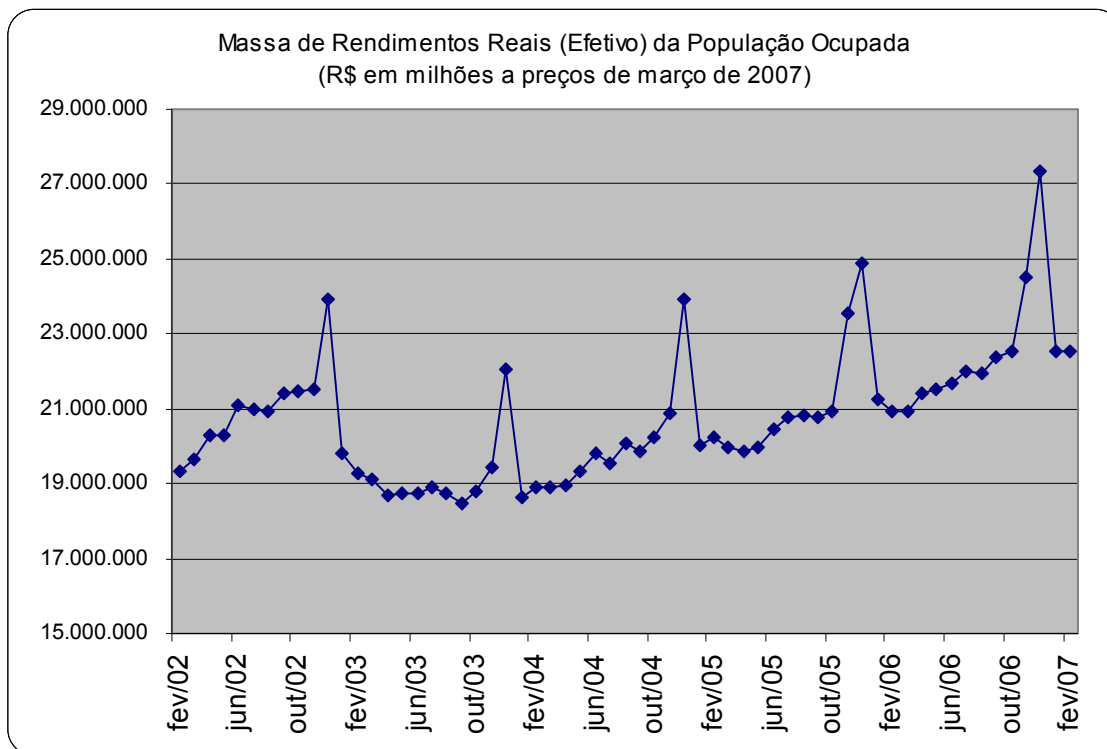
Soma dos rendimentos efetivamente recebidos (em todos os trabalhos) no mês de referência da pesquisa (mês anterior ao que está sendo divulgado).

A **Massa de Rendimento Reais da População Ocupada (mês de referência - fevereiro de 2007)**, foi estimada com base na Pesquisa Mensal de Emprego de março de 2007, para o total das seis regiões metropolitanas, em 22,5 bilhões de reais. Esta estimativa apresentou estabilidade em relação a janeiro, mas contra fevereiro do ano passado este indicador apresentou crescimento expressivo de 7,7%, atingindo a maior variação observada no exercício de comparação anual entre os meses de fevereiro (fevereiro de 2002 para 2003 (-0,2%); fevereiro de 2003 para 2004 (-1,9%); fevereiro de 2004 para 2005 (6,8%); fevereiro de 2005 para 2006 (3,5%).

Nas regiões metropolitanas o quadro foi de queda, na comparação mensal, em Recife (-2,3%), Salvador (-3,3%), Belo Horizonte (-2,2%) e São Paulo (-1,2%). Nas regiões do Rio de Janeiro (3,2%) e Porto Alegre (2,5%) o quadro foi de alta. No traçado anual foi registrada elevação em todas as regiões: Recife (4,1%), Salvador (7,8%), Belo Horizonte (6,1%), Rio de Janeiro (12,0%), São Paulo (6,3%) e Porto Alegre (7,1%).

Ao analisarmos a série histórica levando em consideração a **média anual da massa de rendimento s reais da população ocupada**, observamos que de 2003 para 2004 esta estimativa apresentou crescimento de 3,6%, de 2004 para 2005 o crescimento foi de 5,5%, e de 2005 para 2006 foi registrada uma variação positiva de 6,4%.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a FEVEREIRO de 2007, da massa de rendimentos reais da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FORNTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

VIII) PESSOAS NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

(pessoas com 10 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas e não procuraram por trabalho)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada nem como desocupada, foi estimada, para o total das seis regiões metropolitanas investigadas em **março de 2007**, em **17,3 milhões**. Este indicador apresentou **declínio** em relação a **fevereiro (1,0%)** e alta na comparação com **março do ano passado (1,4%)**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas em março de 2007

Na PNEA, **63,7%** eram mulheres e **36,3%** eram homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **45,4%** e os homens **54,6%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,6%** e **37,9%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,3%** e **17,8%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **13,7%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **5,4%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

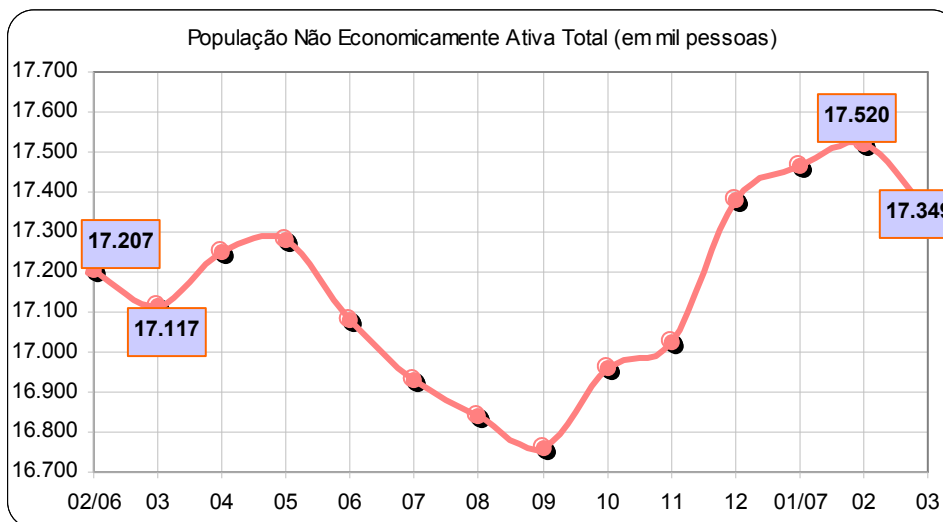
Com relação à escolaridade, **77,9%** não tinham o ensino médio completo.

Indicadores de distribuição da População Não Economicamente Ativa - PNEA, por região metropolitana, segundo algumas características em março de 2007.

População Não Economicamente Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
Sexo:							
Masculino	36,3	36,6	38,2	36,7	35,6	35,9	38,0
Feminino	63,7	63,4	61,8	63,3	64,4	64,1	62,0
Faixa Etária:							
10 a 14 anos	21,4	19,4	21,3	22,8	19,3	22,8	22,0
15 a 17 anos	10,2	10,8	11,0	11,0	10,1	9,8	10,0
18 a 24 anos	9,4	12,0	13,6	9,4	10,5	7,4	9,0
25 a 49 anos	21,1	24,5	23,4	21,8	19,5	21,1	20,1
50 anos ou mais	37,9	33,3	30,7	35,0	40,5	38,9	38,9
Anos de Estudo:							
Sem instrução e menos de 1 ano	6,9	8,8	7,6	7,8	6,0	7,1	5,1
1 a 3 anos	11,7	11,3	12,6	12,5	11,8	11,1	12,8
4 a 7 anos	40,4	38,0	35,3	41,5	37,9	42,8	43,2
8 a 10 anos	18,9	18,1	18,1	18,6	19,2	19,2	18,9
11 anos ou mais	21,9	22,9	26,3	19,4	25,0	19,7	19,8
Por Disponibilidade:							
Que não gostaria de trabalhar	83,9	75,4	74,8	73,6	92,5	83,5	86,1
Que gostaria e estava disponível	13,7	22,8	23,1	21,5	6,4	13,4	11,7
Que gostaria e não estava disponível	2,4	1,8	2,1	4,9	1,1	3,1	2,2
Marg. ligada à população economicamente ativa	5,4	9,4	7,5	9,9	2,5	5,0	5,3

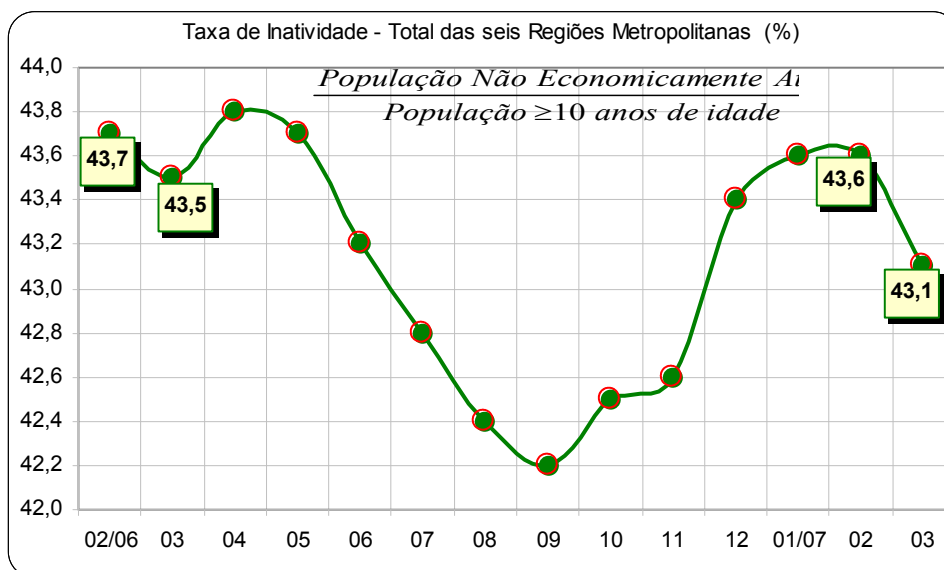
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a MARÇO de 2007, da População Não Economicamente Ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2006 a MARÇO de 2007, da Taxa de Inatividade, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2007.